



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Mercantilização da educação e o ensino de Artes

Hillary Maria Lemes Farias, Rosana Pimenta e Thamires Calegari

Palavras-chave: Reformadores empresariais da educação, Ensino Médio, Arte educação.

Introdução

Os reformadores empresariais educacionais como são chamados por Diana Ravitch *apud* Freitas (2012), são grupo empresariais responsáveis por através do discurso de permitir o acesso de todos a educação, colaboram para o desmonte da educação pública a fim de torná-la de má qualidade e favorecer as instituições privadas. Através de um discurso meritocrático de que o investimento financeiro na educação pública deve ir prioritariamente as escolas com melhores resultados nos exames do Estado, promovendo um sucateamento nas escolas que mais precisam do investimento. Uma das consequências desta política é o estreitamento curricular, que surge na tentativa aparente de se passar um ensino básico, para que toda a população saiba ler escrever e fazer cálculos. Sendo um ensino focado nas áreas de linguagens e matemática, que visa a formação necessária para o indivíduo para estar no mercado de trabalho. No entanto outras matérias que são importantes para formação integral do estudante são deixadas de lado, como o ensino de artes.

Objetivos

Analisar o impacto da mercantilização da educação e seu impacto no ensino das artes no Brasil.

Material e Método

Essa foi uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através da observação das aulas de artes da 1ª série do ensino médio do Colégio de aplicação da Universidade Federal de Viçosa CAP-Coluni.

Apoio financeiro



Discussões

Foi observado no ensino de artes no CAP-Coluni, desinteresse da parte dos alunos em atividades desenvolvidas em aula que trabalhavam habilidades criativas e apreciativas importantes para desenvolvimento do senso crítico do indivíduo. No entanto, os conteúdos teóricos das artes, que geralmente são cobrados no Exame Nacional do Ensino médio (ENEM) são visto com mais atenção pelos mesmo. Além disso foi possível observar o condicionamento mental dos alunos, a dar importância a trabalhos que prioritariamente valem nota, a preocupar se mais com o valor atribuído aquilo que se faz, do que o aprendizado em si. E dentro disso matérias vistas como “mais importante” (que fazem parte do básico defendido pelos reformadores) frequentemente invadem as aulas, pela desatenção dos alunos que preferem utilizar-se do horário de artes para concluir atividades ou estudar para provas de outras matérias.

Considerações Finais

É possível concluir que parte do desinteresse no ensino das artes vem da preocupação em concluir a demanda mercadológica que se espera da educação, a formação ‘básica’ do indivíduo. As escolas públicas focam nas matérias que apresentam melhores resultados para o Estado nos exames de educação, a fim de receber benefícios gerados pelo maior desempenho neste. Os alunos a fim de ingressarem no ensino superior para terem melhores oportunidades no mercado de trabalho, deixam de lado matérias de menor peso nos exames, deixando de aprender conteúdos importantes para sua formação crítica e são condicionados a apresentarem resultados abrindo mão de sua individualidade. Favorecendo futuros contratantes, que terão mão de obra com o conhecimento básico apenas para realização do trabalho necessário e que não questiona sua condição.

Referências Bibliográficas

FREITAS, L. Os Reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. v. 33, p. 379-404. Campinas. Revista Educação & Sociedade. 2012

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior (Capes) pelo financiamento do projeto, e a Residência pedagógica e todos membros que a englobam pela contribuição nesta pesquisa.